



Carambaia publica romance da primeira mulher ganhadora do Nobel de Literatura

Obra-prima da escritora sueca Selma Lagerlöf, A saga de Gösta Berling, inédita no Brasil, é tida como precursora do realismo fantástico

Encantador como um conto de fadas, *A saga de Gösta Berling* (1891) foi o primeiro livro publicado pela sueca Selma Lagerlöf (1858-1940), e ela, por sua vez, a primeira mulher a receber um prêmio Nobel de Literatura, em 1909. Esse romance incomparável, nunca publicado no Brasil, é o novo lançamento da CARAMBAIA, com tradução do sueco de Guilherme da Silva Braga. O volume traz ainda um ensaio da escritora francesa Marguerite Yourcenar, autora de clássicos modernos como *Memórias de Adriano* e *A obra em negro*. Para Yourcenar, “esta primeira obra talvez seja a mais espontânea da grande escritora, um imenso hino à vida ao mesmo tempo que um canto de revolta inocente”. Nela, as memórias de infância de Lagerlöf estão muito presentes, ao evocar sua região natal, o distrito de Värmland, na fronteira com a Noruega, e sua experiência de crescer numa antiga casa senhorial.

Gösta Berling, um homem bonito, capaz de provocar paixões arrebatadoras, é um pastor destituído depois de alguns vexames provocados pelo alcoolismo. Rejeitado pela comunidade, torna-se mendigo e depois cavalheiro da casa senhorial de Ekeby, graças à compaixão de Margareta Celsing, a mulher mais poderosa de Värmland, controladora de sete fundições de ferro e amante do vinho e das cartas, e da mesa repleta de alegres convivas. Em pouco tempo, Gösta torna-se o “cavalheiro dos cavalheiros”, que sozinho era maior orador, cantor, músico, caçador, bebedor e jogador do que todos os outros 12 cavalheiros de Ekeby juntos.

Ao conceder o prêmio a Selma Lagerlöf, a academia sueca citou *A saga de Gösta Berling*: “A obra é notável não só por romper decisivamente com o realismo falso e insalubre dos nossos tempos, mas também por seu caráter original”. Pois é a ambientação assombrosa que mais se destaca no romance: uma natureza pungente que às vezes até emite voz, um lago deslumbrante, volta e meia congelado, campos nevados, árvores imponentes e o cerco de animais ameaçadores como ursos, lincos, lobos, e também os mais dóceis, como cães, cavalos e corujas. A eles ocasionalmente se reúnem criaturas fantásticas, como *trolls*,



duendes e a ninfa da floresta. Vários críticos contemporâneos veem nesse romance de estreia um precursor do realismo mágico.

Apesar do frio e das ameaças circundantes, os personagens do livro estão sempre dispostos às festas, à dança, à música – temas perfeitos para o estilo colorido de Lagerlöf. Cabe observar que, no título do romance, a palavra “saga” não tem o sentido mais conhecido, de épico medieval, e sim de fábula ou narrativa de peripécias, ricas em referências às tradições populares escandinavas.

Embora a presença do protestantismo seja recorrente, sobressai em *A saga de Gösta Berling* uma atmosfera panteísta, quase pagã. Em dado momento do romance, a narradora recomenda: “Quem pretende ver como as coisas se relacionam umas com as outras precisa se afastar da cidade e viver numa cabana solitária na orla da floresta”.

A saga de Gösta Berling foi adaptado para o cinema pelo diretor Mauritz Stiller em 1924. O filme, um clássico do cinema sueco em sua era de ouro silenciosa, lançou internacionalmente a estrela Greta Garbo, no papel da condessa Elizabeth Dohna.

Selma Lagerlöf nasceu numa casa senhorial decaída (Märbacka), à qual nunca deixou de ser fiel, tendo publicado no fim da vida um livro de “memórias” da propriedade. A educação básica da futura escritora foi recebida em casa – ao agradecer o prêmio Nobel, ela homenageou o pai por ter lhe transmitido o amor pela palavra escrita –, e a formação de professora se deu em Estocolmo. Aos 33 anos, conseguiu publicar *A saga de Gösta Berling* depois de ganhar um concurso literário. O romance foi um sucesso imediato que a permitiu largar o magistério para viver de literatura.

Com uma produção literária volumosa, a escritora conjugou seu engajamento em várias causas, entre elas o feminismo, o pacifismo e uma efetiva ajuda a judeus para saírem da Alemanha durante a ascensão do nazismo. Foi graças a ela, por exemplo, que a poeta alemã Nelly Sachs, também Nobel de Literatura (1966), pôde escapar, ao lado da mãe, da deportação para um campo de concentração.

O espectro de assuntos abordados pela obra de Lagerlöf é vasto. Uma passagem pela Itália deu origem a *Os milagres do Anticristo* (1897), romance socialista ambientado na Sicília. A história de camponeses suecos que se mudam para a Palestina é o tema de *Jerusalém*, publicado em dois volumes (1901-1902). Concebido por encomenda como livro didático de geografia, o romance *A maravilhosa viagem de Nils Holgersson* (seguido por *Novas viagens de Nils Holgersson*, 1906-1907), que narra as aventuras de um garoto que voa na garupa de



um ganso selvagem, tornou-se um grande sucesso, não só na Suécia, e foi traduzido para mais de cinquenta idiomas. Lagerlöf, que teve como companheira de vida a também escritora Sophie Elkan (1853-1921), morreu de uma hemorragia cerebral aos 81 anos, em sua estimada Märbacka.

A saga de Gösta Berling da CARAMBAIA sai em versão digital e em edição numerada de 1.000 exemplares, com projeto gráfico de Paula Astiz, que se inspira nas paisagens nórdicas descritas por Lagerlöf, assim como em seus elementos fantásticos, reforçando o jogo entre real e imaginário (ou invisível).

Título: A saga de Gösta Berling

Autora: Selma Lagerlöf

Tradução: Guilherme da Silva Braga

Posfácio: Marguerite Yourcenar

Tradução do posfácio: Monica Stahel

Projeto gráfico: Paula Astiz

Número de páginas: 416

Ano de publicação: 2021

Acabamento e encadernação: Capa dura com laminação

Tiragem: 1.000 exemplares

Valor: R\$ 129,90 | R\$ 89,90 (e-book)

EDITORA CARAMBAIA

Av. São Luís, 86 - conjunto 182 - República

São Paulo - SP 01046-000

(11) 2366-5538

www.carambaia.com.br

CONTATO PARA IMPRENSA

Clara Dias

imprensa@carambaia.com.br

(11) 98196-5036